

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO  
PATROCÍNIO  
Graduação em Ciências Contábeis**

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: estudo de caso de  
uma Cooperativa Agropecuária na região do Alto Paranaíba**

Luciana Pereira da Silva

**PATROCÍNIO - MG  
2017**

**LUCIANA PEREIRA DA SILVA**

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: estudo de caso de  
uma Cooperativa Agropecuária na região do Alto Paranaíba**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como exigência parcial para  
obtenção do grau de Bacharelado em  
Ciências Contábeis, pelo Centro  
Universitário do Cerrado Patrocínio.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Eder Borges de Lima

**PATROCÍNIO - MG  
2017**



**Centro Universitário do Cerrado Patrocínio**  
**Curso de Graduação em Ciências Contábeis**

Trabalho de conclusão de curso intitulado Análise das Demonstrações Contábeis: estudo de caso de uma Cooperativa Agropecuária na região do Alto Paranaíba, de autoria da graduanda Luciana Pereira da Silva, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Prof<sup>o</sup>. Esp. Eder Borges de Lima – Orientadora  
Instituição: UNICERP

---

Prof<sup>a</sup>. Kamilla Martins de Moura Motta  
Instituição: UNICERP

---

Prof<sup>a</sup>. Eila Cristiane Borges  
Instituição: UNICERP

Data de aprovação: 08/12/2017

Patrocínio, 08 de Dezembro de 2017.

**DEDICO** este trabalho aos meus pais que me apoiaram e sempre acreditaram em meu potencial.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por sempre ter me dado forças para realizar os meus objetivos, tanto profissionalmente, pessoalmente e academicamente. Não me deixando sair do meu caminho e me permitindo sempre buscar ser uma pessoa melhor.

Agradeço aos meus pais, irmão, familiares, mas em especial a minha mãe Vanda e meu pai Naimo pelo incentivo e força, durante a minha caminhada nos estudos, me motivando mesmo à distância, a sempre continuar lutando para vencer os desafios e dificuldades do dia-a-dia.

Finalmente, agradeço à coordenação de curso de Ciências Contábeis, a todos os professores da instituição e ao UNICERP, que contribuíram ao longo desses últimos anos fornecendo toda a infraestrutura e base acadêmica para a elaboração deste projeto.

## RESUMO

A Análise das Demonstrações Contábeis é uma ferramenta de extrema importância para a identificação da situação econômico-financeira de uma empresa, e até mesmo para o desempenho de sua administração. Esta pesquisa visa demonstrar com base nos demonstrativos contábeis, qual a posição econômico-financeira de uma Cooperativa Agropecuária nos últimos três anos, a fim de possibilitar a tomada de decisão, visando à melhoria dos seus indicadores de gestão. Este trabalho foi desenvolvido por meio de um estudo de caso, onde se trata de uma pesquisa descritiva, buscando a comparação dos indicadores econômico-financeiros da Cooperativa e demonstrando em qual período entre 2014 a 2016 obteve os melhores resultados econômicos. Através das informações apresentadas no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado serão aplicados os Índices de Estrutura de Capital, Liquidez, Rentabilidade, Análise Vertical e Horizontal a fim de avaliar a situação econômico-financeira. Para melhor entendimento desta pesquisa foi elaborado um diagnóstico geral, mostrando a real situação dos resultados obtidos. Conclui-se que a Cooperativa se encontra em uma situação econômico-financeira insatisfatória, pois apresenta resultados abaixo do ideal para maioria dos indicadores.

**Palavras-chave:** Análise das Demonstrações Contábeis. Demonstrativos contábeis. Situação econômico-financeira.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Análise vertical e horizontal no Balanço Patrimonial.....	16
Quadro 2 -	Análise vertical e horizontal no Demonstrativo de Resultados.....	16
Quadro 3 -	Índices para análise .....	17

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AH	Análise Horizontal
AV	Análise Vertical
DR	Demonstração do Resultado
PL	Patrimônio Líquido
%	Percentual

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>DESENVOLVIMENTO</b> .....	<b>9</b>
2.1	Referencial teórico .....	9
2.1.1	Análise das demonstrações contábeis .....	9
2.1.2	Análise vertical.....	9
2.1.3	Análise horizontal .....	10
2.1.4	Índices de estrutura de capital .....	10
2.1.5	Índices de liquidez .....	12
2.1.6	Índices de rentabilidade .....	13
2.2	Metodologia.....	15
2.3	Resultado da pesquisa.....	15
2.4	Análise e discussão dos resultados .....	17
<b>3</b>	<b>CONCLUSÕES</b> .....	<b>20</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>21</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A Análise das Demonstrações Contábeis é uma ferramenta de extrema importância para a identificação da situação econômico-financeira de uma empresa, e até mesmo para o desempenho de sua administração.

Apesar da análise ser muito importante para a tomada de decisão, há diversos fatores que devem ser destacados. Ao trabalhar com essas ferramentas gerenciais, deve-se ter a certeza de que essas informações condizem com a realidade da organização.

Segundo Padoveze et al. (2010, p.98) diz que “o processo de análise começa com a separação dos dados, combinando-os adequadamente a fim de viabilizar sua interpretação, de acordo com o objetivo previamente estabelecido”.

Sendo assim, o presente estudo a ser apresentado, além de mostrar as teorias sobre o processo de análise econômico-financeiro, também pretende aplicar nos demonstrativos contábeis alguns indicadores financeiros e mostrar que analisados e interpretados de maneira correta torna essencial para a tomada de decisão.

Utilizando as informações apresentadas nas demonstrações contábeis é possível extrair uma série de indicadores que permitem avaliar a situação econômico-financeira da empresa.

Essa pesquisa se justificou por apresentar uma análise da situação de uma Cooperativa, tecendo comentários e verificando os resultados econômico-financeiros obtidos e seus reais procedimentos para o processo decisório.

Ainda, esta pesquisa teve como relevância apresentar as informações contábil-financeira capaz de fazer a diferença nas decisões a serem tomadas, a fim de verificar o desempenho da Cooperativa.

Diante dessa pesquisa foi formulado o seguinte problema: Qual a real situação econômico-financeira apresentada pela Cooperativa, após a aplicação dos índices nos anos de 2014 a 2016?

O objetivo geral dessa pesquisa foi demonstrar com base nos demonstrativos contábeis, ou seja, o Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado, qual a posição econômico-financeira da empresa nos últimos três anos, a fim de possibilitar a tomada de decisão, visando à melhoria dos seus indicadores de gestão. Os objetivos específicos foram: aplicar os Índices de Liquidez, Estrutura de Capital e de Rentabilidade; aplicar as Análises Vertical e Horizontal; elaborar um diagnóstico geral, mostrando a real situação econômico-financeira.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Referencial teórico**

#### **2.1.1 Análise das demonstrações contábeis**

A análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta utilizada principalmente para identificar a situação financeira de uma empresa através de informações contidas no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado.

A análise das demonstrações contábeis é uma técnica que consiste na coleta de dados constantes nas respectivas demonstrações, com vistas à apuração de dados indicadores que permitem avaliar a capacidade de solvência (situação financeira), conhecer a estrutura patrimonial (situação patrimonial) e descobrir a potencialidade da entidade em gerar bons resultados (situação econômica) (SILVA, 2006, p.4).

Desta forma, nota-se que a análise começa pela extração dos índices e da escolha de indicadores, por isto, é necessário que se conheça as técnicas existentes de análise mais utilizadas para o controle de curto prazo.

De acordo com Assaf Neto (2010, p.36), para que os analistas possam extrair conclusões confiáveis e tomar decisões “a análise de balanços é fundamentalmente dependente da qualidade das informações (exatidão dos valores registrados, rigor nos lançamentos, serem elaboradas de acordo com os princípios e normas contábeis etc.) e do volume de informações disponíveis”.

Para ter conclusões satisfatórias e verdadeiras, também é fundamental que se faça comparações tanto de tempo como de setor econômico.

#### **2.1.2 Análise vertical**

A análise vertical indica a estrutura da empresa em um determinado período mostrando a sua composição percentual e a participação de cada conta em relação a um valor adotado a 100% (cem por cento).

Assaf Neto (2010, p. 101) diz que “dessa forma, dispondo-se dos valores absolutos em forma vertical, pode-se apurar facilmente a participação relativa de cada item contábil no ativo, no passivo ou na demonstração de resultado, e sua evolução no tempo”.

Portanto, pode-se perceber a importância dessa análise para acompanhar a sua variação nos períodos analisados, sendo possível fazer comparações e tirar conclusões a respeito da evolução da organização ao longo do tempo.

### **2.1.3 Análise horizontal**

A análise horizontal é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ao longo de vários períodos.

Segundo Matarazzo (2003, p. 250) diz que “a Análise Horizontal tem por objetivo mostrar a evolução de cada conta das demonstrações financeiras e, pela comparação entre si, permitir tirar conclusões sobre a evolução da empresa”.

Assim, a utilização desta técnica permite analisar a tendência passada e futura de cada valor contábil. Costa et al. (2011, p.54) complementa que “as variações ocorridas ao longo dos anos permitem ao analista avaliar as estratégias adotadas pela empresa no passado. ”

### **2.1.4 Índices de estrutura de capital**

Estes indicadores são de muita importância, pois é por meio deles que se pode verificar o grau de endividamento da empresa. Segundo Hoji (2001, p.277) essa análise “indica o grau de dependência da empresa com relação a capital de terceiros e o nível de imobilização do capital”.

Assaf Neto (2003, p.110) acrescenta que estes indicadores “ilustram a forma pela qual os recursos de terceiros são usados pela empresa e sua participação relativa em relação ao capital próprio”.

Os índices de Estrutura de Capital são divididos em 4 grupos, que são eles: Participação de Capital de Terceiros, Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização de Recursos não Correntes que serão apresentados a seguir:

- Participação de Capital de Terceiros:

Segundo Assaf Neto (2010) o índice de Participação de Capital de Terceiros indica a proporção entre capitais de terceiros e capitais próprios.

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Este índice indica que para cada R\$ 100,00 de recursos próprios, o quanto a empresa utiliza de capital de terceiros, ou seja, o quanto do passivo total é financiado por capital de terceiros (HOJI, 2001).

Contudo, quanto menor for à participação de capitais de terceiros, menor será seu grau de endividamento da empresa.

- Composição do Endividamento:

Segundo Perez Junior et al. (2015) o índice de Composição do Endividamento visa identificar o percentual das obrigações totais da empresa e das obrigações a curto prazo.

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros}} \times 100$$

O resultado desta fórmula evidencia que para cada R\$ 100,00 de dívidas que a empresa possui, corresponde de obrigações a pagar até o final do próximo exercício, ou seja, quanto do total de contas a pagar está no passivo circulante.

Quanto menor o índice melhor, pois a empresa terá mais tempo para obter recursos e saldar todos os seus compromissos (COSSERMELLI et al., 2015).

- Imobilização do Patrimônio Líquido:

Segundo Martins et al. (2014) o índice de Imobilização do Patrimônio Líquido apresenta a parcela do capital próprio que esta investida em ativos de baixa liquidez. Sua fórmula é:

$$\frac{\text{Ativo não Circulante} - \text{Ativo Realizável a Longo Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

A verificação deste índice está direcionada a encontrar a existência ou não de capital circulante próprio (CCP), que é a parcela do Patrimônio Líquido investido no ativo circulante (MATARAZZO, 2010).

- Imobilização de Recursos não Correntes:

Segundo Martins et al. (2014, p. 142) “este índice mostra o percentual de recursos de longo prazo aplicados nos grupos de ativos de menor liquidez”.

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{Ativo não Circulante} - \text{Ativo Realizável a Longo Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Passivo não Circulante}} \times 100$$

Assaf Neto (2010, citado por Martins, 2014) esclarece que os índices de imobilização de recursos não correntes superiores a R\$1,00, significam que a entidade está imobilizando recursos de curto prazo, o que é um sinal de desequilíbrio financeiro.

### 2.1.5 Índices de liquidez

Os índices de liquidez revelam a situação financeira da empresa, demonstrando a capacidade de pagamento, ou seja, se a empresa consegue liquidar em dia as suas obrigações (ASSAF NETO, 2003).

Segundo Coelho et al. (2008, p. 206) dispõem que “liquidez é o estado de composição patrimonial que garante à empresa um valor líquido disponível para investimentos sem comprometimento da quitação de suas dívidas”.

Para uma análise mais confiável é indicado o exame dos índices de forma simultânea e comparativa de vários períodos, onde a liquidez pode ser medida tanto para o curto prazo quanto para períodos mais longos.

Os Índices de Liquidez são divididos em Liquidez Geral, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Imediata, onde serão explicados a seguir:

- Liquidez Imediata:

Segundo Martins et al. (2014, p.128) diz que “o índice de liquidez imediata mostra a parcela das dívidas de curto prazo (passivo circulante) que poderiam ser pagas imediatamente por meio dos valores relativos a caixa e equivalentes de caixa (disponível)”.

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Assaf Neto (2010) explica que o resultado deste indicador é normalmente baixo, devido ao pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa. Desta forma, é um índice que possui menor importância, não sendo de grande significado para os analistas externos.

- Liquidez Seca:

Este índice revela o quanto a empresa tem de disponível para saldar suas dívidas a curto prazo, sem depender do estoque e de despesas antecipadas (COSTA et al., 2011).

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Desp. Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$$

O resultado desta fórmula revela o quanto existe de ativo circulante de maior liquidez, para cada R\$ 1,00 de passivo circulante num determinado momento.

- **Liquidez Corrente:**

O índice de liquidez corrente segundo Padoveze (2010) avalia a capacidade de pagamento da empresa dos valores de curto prazo.

Fórmula: 
$$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Padoveze (2010, p.217) dispõe que “um ponto referencial é que este indicador deverá ser sempre superior a R\$1,00, sendo classificado como ótimo a partir de R\$1,50”.

- **Liquidez Geral:**

Segundo Martins et al. (2014) a liquidez geral verifica o quanto a empresa possui de recursos para saldar suas obrigações de curto e longo prazo.

Fórmula: 
$$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$$

Segundo Assaf Neto (2010, p. 164) diz que “a liquidez geral é utilizada também como uma medida de segurança financeira da empresa a longo prazo, revelando sua capacidade de saldar todos seus compromissos”.

Assaf Neto (2010) complementa que este indicador, demonstra o quanto a empresa possui de direitos e valores a receber no ativo circulante e no realizável a longo prazo, para cada R\$ 1,00 de dívida total.

## **2.1.6 Índices de rentabilidade**

Conforme explica Ferreira (2006, p.13) diz que “os índices de rentabilidade são empregados na avaliação da lucratividade relativa às atividades da empresa. Dizem respeito ao retorno, na forma de lucro, dos recursos aplicados”.

Esses índices expressam a lucratividade da empresa e o quanto já rendeu os investimentos nela realizados. De acordo com Hoji (2001, p.283) “são indicadores muito importantes, pois evidenciam o sucesso (ou insucesso) empresarial”. Quanto maior forem os resultados desses índices, melhor.

Os Índices de Rentabilidade são compostos por 4 grupos, que são eles: Giro do Ativo, Margem Líquida, Retorno sobre o Ativo e Retorno sobre Patrimônio Líquido, onde serão explicados abaixo:

- Giro do Ativo:

Segundo Assaf Neto (2010) este índice mostra a proporção existente entre o volume das vendas em relação ao capital investido na empresa.

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{Receita Líquida}}{\text{Ativo Total}}$$

Indica o número de vezes que o ativo total da empresa girou (transformou-se em dinheiro) em determinado período em função das vendas realizadas. Quando maior se apresentar esse giro, melhor terá sido o desempenho da empresa, por meio de um melhor retorno de suas aplicações (ASSAF NETO, 2010, p.211).

O resultado desta fórmula indica de acordo com Matarazzo (2010) o quanto a empresa vendeu para cada real de investimento total.

- Margem Líquida:

Segundo Perez Junior et al. (2015) essa margem indica quanto à empresa obteve de lucro para cada unidade vendida.

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}} \times 100$$

Conforme Hoji (2011, p.284) “este índice indica qual foi o lucro líquido em relação à receita operacional líquida”.

- Retorno sobre o Ativo:

Esta medida verifica o potencial da empresa em gerar lucro. Conforme Assaf Neto (2003, p.112) “revela o retorno produzido pelo total das aplicações realizadas por uma empresa em seus ativos”. Sua fórmula é definida abaixo:

$$\frac{\text{Lucro Líquido após Imposto de Renda}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

De acordo com Matarazzo (2003, p.179) “a rentabilidade do ativo mostra quanto à empresa obteve de lucro líquido em relação ao Ativo”.

- Retorno sobre o Patrimônio Líquido:

Segundo Perez Junior et al. (2015) a Rentabilidade do Patrimônio Líquido tem por finalidade mostrar qual a taxa do Capital Próprio investido.

Fórmula: 
$$\frac{\text{Lucro Líquido após Imposto de Renda}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Para Assaf Neto (2003) este índice calcula a taxa de retorno sobre os recursos próprios investidos pelos acionistas na empresa, ou seja, o quanto os proprietários conseguem de lucro a cada R\$ 100, 00 de capital investido na empresa.

## **2.2 Metodologia**

Para a realização dessa pesquisa, trata-se de uma pesquisa descritiva, que tem como principal objetivo coletar e interpretar os indicadores econômico-financeiros demonstrando em quais períodos se concentram os melhores resultados da Cooperativa e qual a sua situação financeira.

Foi realizado um estudo de caso buscando a comparação dos indicadores econômico-financeiros da Cooperativa e demonstrando em qual período entre 2014 a 2016 obteve os melhores resultados econômicos.

Em relação à abordagem do problema, utilizou-se a pesquisa qualitativa, onde foram extraídos dados do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado.

Para que os objetivos deste estudo fossem alcançados, utilizou-se de uma pesquisa documental, com o objetivo de descrever e interpretar os índices.

Os dados foram analisados e distribuídos em planilhas eletrônicas do Excel, para melhor visualização e entendimentos dos resultados alcançados.

## **2.3 Resultado da pesquisa**

Com base no resultado desta pesquisa, serão demonstrados os cálculos e resultados alcançados da análise vertical e horizontal e dos indicadores econômicos. O Quadro 01 e 02 a seguir, demonstra o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado:

**Quadro 01:** Análise vertical e horizontal no Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL								
	31/12/2014	AV %	31/12/2015	AV %	AH %	31/12/2016	AV %	AH %
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>R\$ 32.220.393,00</b>	100,00	<b>R\$ 34.751.420,00</b>	100,00	7,86	<b>R\$ 36.379.901,00</b>	100,00	4,69
<b>Ativo Circulante</b>	<b>R\$ 19.853.216,00</b>	61,62	<b>R\$ 20.394.704,00</b>	58,69	2,73	<b>R\$ 20.810.988,00</b>	57,20	2,04
Disponibilidades	R\$ 3.113.602,00	9,66	R\$ 2.715.002,00	7,81	-12,80	R\$ 3.121.776,00	8,58	14,98
Valores a Receber Cooperados	R\$ 4.851.531,00	15,06	R\$ 4.081.608,00	11,75	-15,87	R\$ 4.854.440,00	13,34	18,93
Valores a Receber Terceiros	R\$ 6.086.591,00	18,89	R\$ 7.666.817,00	22,06	25,96	R\$ 6.514.834,00	17,91	-15,03
Estoques	R\$ 5.491.234,00	17,04	R\$ 4.643.381,00	13,36	-15,44	R\$ 4.543.203,00	12,49	-2,16
Impostos a Recuperar	R\$ 195.761,00	0,61	R\$ 328.259,00	0,94	67,68	R\$ 442.590,00	1,22	34,83
Outros Creditos	R\$ 114.499,00	0,36	R\$ 959.637,00	2,76	738,12	R\$ 1.334.146,00	3,67	39,03
<b>Ativo não Circulante</b>	<b>R\$ 12.367.177,00</b>	38,38	<b>R\$ 14.356.716,00</b>	41,31	16,09	<b>R\$ 15.568.913,00</b>	42,80	8,44
Investimentos	R\$ 98.242,00	0,30	R\$ 136.499,00	0,39	38,94	R\$ 277.935,00	0,76	103,62
Imobilizado - Patrimonio	R\$ 12.268.934,00	38,08	R\$ 14.220.217,00	40,92	15,90	R\$ 15.340.979,00	42,17	7,88
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>R\$ 32.220.393,00</b>	100,00	<b>R\$ 34.751.420,00</b>	100,00	7,86	<b>R\$ 36.379.901,00</b>	100,00	4,69
<b>Passivo Circulante</b>	<b>R\$ 23.978.720,00</b>	74,42	<b>R\$ 24.751.550,00</b>	71,22	3,22	<b>R\$ 23.417.749,00</b>	64,37	-5,39
Fornecedores	R\$ 5.328.805,00	16,54	R\$ 3.995.363,00	11,50	-25,02	R\$ 3.964.518,00	10,90	-0,77
Conta Corrente Cooperados	R\$ 3.056.631,00	9,49	R\$ 3.690.245,00	10,62	20,73	R\$ 1.931.770,00	5,31	-47,65
Cota Capital a Restituir	R\$ 91.792,00	0,28	R\$ 140.764,00	0,41	53,35	R\$ 275.920,00	0,76	96,02
Cheques a Compensar	R\$ 82.993,00	0,26	R\$ 52.166,00	0,15	-37,14	R\$ 93.364,00	0,26	78,97
Salarios e Encargos Sociais	R\$ 371.623,00	1,15	R\$ 605.344,00	1,74	62,89	R\$ 520.869,00	1,43	-13,95
Obrigações Sociais e Fiscais	R\$ 369.503,00	1,15	R\$ 387.062,00	1,11	4,75	R\$ 343.836,00	0,95	-11,17
Obrigações com Clientes	R\$ 608.778,00	1,89	R\$ 118.006,00	0,34	-80,62	R\$ 136.119,00	0,37	15,35
Financiamentos	R\$ 13.996.595,00	43,44	R\$ 15.762.600,00	45,36	12,62	R\$ 16.151.354,00	44,40	2,47
<b>Passivo não Circulante</b>	<b>R\$ 1.959.370,00</b>	6,08	<b>R\$ 2.062.429,00</b>	5,93	5,26	<b>R\$ 4.575.361,00</b>	12,58	121,84
Financiamentos	R\$ 1.552.573,00	4,82	R\$ 1.913.211,00	5,51	23,23	R\$ 4.205.114,00	11,56	119,79
Cota Capital a Restituir	R\$ 406.797,00	1,26	R\$ 149.218,00	0,43	-63,32	R\$ 370.247,00	1,02	148,12
<b>PATRIMONIO LIQUIDO</b>	<b>R\$ 6.282.303,00</b>	19,50	<b>R\$ 7.937.441,00</b>	22,84	26,35	<b>R\$ 8.386.791,00</b>	23,05	5,66
Capital Integralizado	R\$ 5.228.476,00	16,23	R\$ 5.510.788,00	15,86	5,40	R\$ 6.350.794,00	17,46	15,24
Reserva Legal/RATES e Outras	R\$ 769.417,00	2,39	R\$ 860.075,00	2,47	11,78	R\$ 972.140,00	2,67	13,03
<b>Sobras a Disposição da A.G.O</b>	<b>R\$ 284.410,00</b>	0,88	<b>R\$ 1.566.578,00</b>	4,51	450,82	<b>R\$ 1.063.858,00</b>	2,92	-32,09

Fonte: Dados da pesquisa

**Quadro 02:** Análise Vertical e Horizontal na DR

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS								
	31/12/2014	AV %	31/12/2015	AV %	AH %	31/12/2016	AV %	AH %
<b>INGRESSO OPERACIONAL LIQUIDO</b>	<b>R\$ 112.510.465,00</b>	100	<b>R\$ 110.043.607,00</b>	100	-2	<b>R\$ 132.316.006,49</b>	100	20
(-) Dispêndios das Vendas e Serviços	-R\$ 98.593.383,00	87,63	-R\$ 97.066.575,00	88,21	-2	-R\$ 116.807.704,00	88,28	20
<b>SOBRA BRUTA</b>	<b>R\$ 13.917.082,00</b>	12,37	<b>R\$ 12.977.032,00</b>	11,79	-87	<b>R\$ 15.508.303,00</b>	11,72	20
<b>(-) DISPÊNDIOS (INGRESSOS) OPERACIONAIS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Dispêndios Administrativos e Gerais	-R\$ 12.144.370,00	10,79	-R\$ 9.183.864,00	8,35	-24	-R\$ 11.641.928,00	8,80	27
Dispêndios Comerciais	-R\$ 416.878,00	0,37	-R\$ 472.045,00	0,43	13	-R\$ 579.815,00	0,44	23
Total dos Dispêndios Operacionais	-R\$ 12.561.248,00	11,16	-R\$ 9.655.909,00	8,77	-23	-R\$ 12.221.742,32	9,24	27
Demais Despesas (-) Receitas	-R\$ 4.415,00	0,00	-R\$ 16.418,00	0,01	272	-R\$ 50,00	0,00	-99,96
Despesas (-) Receitas Financeiras	-R\$ 793.492,00	0,71	-R\$ 1.407.412,00	1,28	77	-R\$ 1.964.177,00	1,48	40
<b>SOBRAS LÍQUIDAS DO EXERCÍCIO</b>	<b>R\$ 557.926,00</b>	0,50	<b>R\$ 1.897.292,00</b>	1,72	240	<b>R\$ 1.322.333,41</b>	1,00	-30
(-) Reservas Legais	-R\$ 33.460,00	0,03	-R\$ 184.303,00	0,17	451	-R\$ 125.160,00	0,09	-32
(-) RATES	-R\$ 240.057,00	0,21	-R\$ 146.411,00	0,13	-39	-R\$ 133.316,00	0,10	-9
<b>SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO</b>	<b>R\$ 284.410,00</b>	0,25	<b>R\$ 1.566.578,00</b>	1,42	451	<b>R\$ 1.063.857,54</b>	0,80	-32

Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro 03 evidencia os cálculos dos indicadores econômico-financeiros dos últimos três anos, a fim de facilitar melhores interpretações.

**Quadro 03:** Índices para análise

<b>ÍNDICES</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
<b>ESTRUTURA DE CAPITAL</b>			
Participação de Capital de Terceiros	512,88 %	437,82 %	433,78 %
Composição de Endividamento	74,42 %	71,22 %	64,37 %
Imobilização do PL	196,86 %	180,87 %	185,64 %
Imobilização dos Recursos não Correntes	150,06 %	143,57 %	120,11 %
<b>LIQUIDEZ</b>			
Liquidez Geral	0,77	0,76	0,74
Liquidez Corrente	0,83	0,82	0,89
Liquidez Seca	0,60	0,64	0,69
Liquidez Imediata	0,13	0,11	0,13
<b>RENTABILIDADE</b>			
Giro do Ativo	3,49	3,17	3,64
Margem Líquida	0,25 %	1,42 %	1,00 %
Retorno sobre o Ativo	1,73 %	5,46 %	3,63 %
Retorno sobre PL	8,88 %	23,90 %	15,77 %

**Fonte:** Elaborado pela autora

## 2.4 Análise e discussão dos resultados

Após analisar o Balanço Patrimonial pelas análises vertical e horizontal, verificou-se a evolução de algumas contas patrimoniais que entendemos haver evolução significativa no decorrer dos anos analisados, onde o Ativo Circulante apresentou uma leve queda de 2014 para 2016, representando 57,20% no último ano. As contas que sofrerão maiores alterações foram as Disponibilidades que diminuirão mais de 12% em 2015, os Valores a Receber de Cooperados também apresentaram queda de quase 16% em 2015, aumentando em 19% no ano de 2016. Os Estoques que representaram 17% em 2014 passaram a representar 12,5% no ano de 2016. As contas de Impostos a Recuperar e Outros Créditos apresentaram consideráveis aumentos durante os três anos.

No Ativo Não Circulante os Investimentos mais que dobraram no decorrer dos três anos e o Imobilizado obteve um grande aumento, onde representava 38,08% em 2014 passando para quase 43% no ano de 2016.

Analisando o Passivo, verificou-se que o Passivo Circulante é maior que 70% nos anos de 2014 e 2015, tendo sua representatividade menor que 65% em 2016. Os Fornecedores

apresentaram queda de 25% em 2015, mantendo praticamente o mesmo valor em 2016. A empresa diminuiu em quase 50% no ano de 2016 a Conta Corrente com os Cooperados e apresentou uma grande perda de associados, pois a Conta de Capital a Restituir no circulante apresentou um aumento de 96% no ano de 2016 em comparação com 2015, o que também ocorreu no Passivo não Circulante, onde esta conta elevou-se mais de 148%. Os Financiamentos de Longo Prazo representavam menos de 5% em 2014, passando para mais de 23% em 2015, mantendo-se alto em 2016.

O Patrimônio Líquido apresentou crescimento, já que aumentou mais de 26% em 2015, e isso se deve aos aumentos no Capital Integralizado.

Analisando a Demonstração de Resultados, percebeu-se um aumento sobre a Receita Líquida da Cooperativa, apresentando um crescimento de 20% em 2016. Já os Custos das Vendas e Serviços mantiveram sem grandes alterações, representando um percentual entre 87% e 88% nos três anos.

As Despesas Administrativas e Operacionais diminuíram bastante em 2015, sendo de 24% e 23% respectivamente, assim o Lucro Líquido neste ano cresceu em 240%, estas devidas alterações nas despesas foram devidas o fechamento de uma das suas filiais, apresentando uma melhoria no lucro do seu respectivo ano. Já no ano seguinte, as despesas voltaram a crescer fazendo com que o resultado apresentava uma queda de 30%.

Outra constatação significativa diz respeito às elevadas despesas financeiras, que são decorrentes a grande utilização de recursos de terceiros como demonstrado na avaliação dos Índices de Estrutura de Capital, observa-se que a empresa utiliza expressivamente de capital de terceiros, pois para cada R\$ 100,00 de recursos próprios a empresa tomou R\$ 512,88 de Capital de Terceiros no ano de 2014, em 2015 passou para R\$ 437,82 e diminuiu para R\$ 433,78 em 2016.

O Índice de Composição de Endividamento identifica as obrigações totais da empresa a curto prazo, onde mostra que para R\$ 100,00 de dívidas da Cooperativa tem R\$ 74,42 no circulante em 2014, diminuindo para R\$ 71,22 em 2015 e R\$ 64,37 em 2016, o que leva a concluir que a Cooperativa possui um maior endividamento de curto prazo.

Como analisado, para financiamento dos ativos operacionais da Cooperativa, que somam aproximadamente R\$ 17.600.000,00, foram utilizados fontes de recursos de terceiros no curto prazo, com financiamentos que em 2016 somaram R\$ 16.151.354,00, e que expõe a empresa numa situação de risco financeiro, bem como normalmente traduzem em elevados custos financeiros. Seria recomendado que a Diretoria procurasse uma negociação para

transferência da dívida em prazos mais dilatados, classificando-a em Passivos Não Circulantes, com vistas a propiciar alívio nas obrigações de fluxo de caixa no curto prazo e buscar fontes de recursos menos onerosas.

Em relação ao Índice de Imobilização do Patrimônio Líquido mostra R\$ 198,86 em 2014 o quanto à empresa imobilizou para cada R\$ 100,00 de Patrimônio Líquido, apresentando uma redução para R\$ 180,87 em 2015 passando para R\$ 185,64 em 2016, não sobrando recursos próprios para investir em ativo circulante.

O Índice de Imobilização de Recursos não Correntes mostra o quanto a empresa investiu para cada R\$ 100,00 do Patrimônio Líquido somados ao Passivo Não Circulante, onde em 2014 ela tem R\$ 150,06, apresentando uma redução para R\$ 143,57 em 2015 e R\$ 120,11 em 2016.

A Liquidez Imediata mostra que em 2014 para cada R\$ 1,00 de obrigação havia R\$ 0,13 de capital imediato, havendo uma queda para R\$ 0,11 em 2015 voltando para R\$ 0,13 em 2016.

A Liquidez Seca dispõe de R\$ 0,69 no ano de 2016 para cada R\$ 1,00 de seus compromissos a curto prazo, já nos anos anteriores a dependência das vendas dos estoques para manter a liquidez era ainda maior.

A Liquidez Corrente se encontra em uma situação desfavorável, porque revela que não há condições suficientes de recursos de curto prazo para garantir o pagamento de seus compromissos, ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívidas ela apresenta R\$ 0,89 em 2016, não apresentando grande alteração em relação aos exercícios anteriores.

A Liquidez Geral apresenta que para cada R\$ 1,00 do total de suas dívidas, a Cooperativa tem R\$ 0,74 de valores disponíveis a curto e longo prazo no exercício de 2016. Já nos anos anteriores a liquidez geral era um pouco maior, R\$ 0,76 em 2015 e R\$ 0,77 em 2014, de toda forma a empresa possui índices ruins em sua liquidez, apresentando baixa capacidade de pagamento.

O Giro do Ativo da empresa demonstra um giro satisfatório, pois para cada R\$ 1,00 real de investimento total a empresa vendeu R\$ 3,49 em 2014, R\$ 3,17 em 2015 e R\$ 3,64 em 2016, oferecendo uma renovação do ativo em mais de três vezes no ano.

A Margem Operacional Líquida indica o quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 1,00 vendido, mostrando R\$ 0,25 em 2014, apresentando uma melhora para R\$ 1,42 em 2015 e R\$ 1,00 em 2016, percebendo que é muito baixo o lucro em relação ao total das vendas. É

sabido que a Cooperativa não tem fins lucrativos já que a atividade pressupõe os interesses dos cooperados em detrimento do lucro.

Já no Retorno sobre o Ativo apresentou R\$ 1,73 em 2014 de lucro líquido para cada R\$ 1,00 de investimentos totais, aumentando para R\$ 5,46 em 2015, diminuindo para R\$ 3,63 em 2016.

No Retorno sobre o Patrimônio Líquido apresentou R\$ 8,88 em 2014 para cada R\$ 1,00 de capital próprio investido, passando R\$ 24,00 em 2015, reduzindo para R\$ 15,77 em 2016, demonstrando que a empresa consegue gerar lucro em relação ao seu capital próprio, capital este que é pequeno em comparação com o capital de terceiros.

### **3 CONCLUSÕES**

Quando as demonstrações contábeis são analisadas, é possível extrair informações para obter um diagnóstico da situação econômica e financeira da empresa, em determinado período e em relação aos concorrentes. Assim, as demonstrações passam a ter valor importante como informação, deixando de ser simplesmente um conjunto de números (ALMEIDA, 2013).

Ao fim da realização deste trabalho, conclui-se que o objetivo inicial foi alcançado com sucesso, pois aplicou-se as análises corretamente, a fim de possibilitar o entendimento da situação econômica e financeira da empresa.

As análises vertical e horizontal em conjunto com os índices de liquidez, rentabilidade e estrutura de capital, evidenciaram que a Cooperativa está em situação financeira insatisfatória, pois apresenta resultados abaixo do ideal para maioria dos indicadores, onde a entidade utiliza expressivamente de capital de terceiros, com base nas dívidas que vencem no curto prazo, não possui uma liquidez sólida e sua margem de lucro em relação as suas vendas também é muito pequena.

Este trabalho permite que outras pessoas possam aprimorar o conhecimento e entender de maneira mais detalhada a aplicação das análises horizontal e vertical e dos indicadores, e assim conseguir compreender melhor o que os resultados destas análises podem demonstrar sobre a situação econômica e financeira de uma entidade.

Sugere que para um estudo ainda mais completo, possa utilizar períodos mais longos e os resultados de seus principais concorrentes para comparações ainda mais precisas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A. E. S. **A importância da análise das demonstrações contábeis e financeiras**. 21. Out. 2013. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/contabilidade/a-importancia-da-analise-das-demonstracoes-contabeis-e-financeiras/51270>>. Acesso em: 15 nov. 2017.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 609 p.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010, 319 p.
- COELHO, Claudio Ulysses Ferreira; SIQUEIRA, José Ricardo Maia de; LINS, Luiz dos Santos. **Fundamentos de Contabilidade**: estrutura, classificação e análise – uma proposta interativa. São Paulo: Thomson, 2008, 264 p.
- COSSERMELLI, B. C. R. M. et al. **A utilização de índices de liquidez e rentabilidade na análise e gestão do desenvolvimento empresarial**. p. 22-32, 2015. Disponível em: <[http://www.unifia.edu.br/revista\\_eletronica/revistas/gestao\\_foco/artigos/ano2015/indices\\_liquidez.pdf](http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/gestao_foco/artigos/ano2015/indices_liquidez.pdf)>. Acesso em: 15 de novembro 2017.
- COSTA, L. G. T. A. et al. **Análise-econômico-financeira-de-empresas**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011. 160 p.
- FERREIRA, Ricardo J. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Rio Janeiro: Editora Ferreira, 2006, 92 p.
- HOJI, M. **Administração Financeira**: uma abordagem prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 497 p.
- MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014, 252 p.
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**: abordagem básica e gerencial. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003, 459 p.
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**: abordagem básica gerencial. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010, 372 p.
- PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração e Análise das Demonstrações Financeiras**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2015, 347 p.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010, 641 p.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010, 298 p.

SILVA, José Pereira. **Análise Financeira das Empresas**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006, 385 p.